

EFICIÊNCIA DE INTERCEPTAÇÃO DE RADIAÇÃO FOTOSSINTETICAMENTE ATIVA (RFA) EM JABUTICABEIRAS (*PLINIA CAULIFLORA*), COM DIFERENTES SISTEMAS DE PODAS

Autor: Maurício Fogaça Gonçalves
Orientador: Homero Bergamaschi

Departamento de Plantas Forrageiras e Agrometeorologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

Introdução

A jabuticabeira (*Plinia cauliflora*) é originária do centro-sul do Brasil, pertence à família Myrtaceae e apresenta a característica própria da cauliflora. Esta característica de florescimento e frutificação, além de suscetibilidade a doenças nas inflorescências, justifica a importância em avaliar sistemas de manejo e condução de copa nesta espécie, visando quantificar a distribuição da radiação solar no dossel das plantas. O objetivo deste trabalho foi determinar a eficiência de interceptação de radiação fotossinteticamente ativa (RFA) por jabuticabeiras, submetidas a quatro diferentes sistemas de condução de copa.

Material e Métodos

O estudo foi realizado em um pomar localizado no bairro Lomba do Pinheiro, na zona rural de Porto Alegre, em plantas sob quatro tipos diferentes de condução de copa: 1) Desponte a 1,6m de altura acima do solo; 2) Vaso de 0,8m a 1m acima do solo, com desponte a 1,6m de altura; 3) Vaso de 0,8m a 1m acima do solo; 4) Testemunha, sem poda. O pomar foi implantado no ano de 2007, com espaçamentos de 5m entre plantas e 5m entre linhas, e a poda foi executada em junho de 2014. A radiação fotossinteticamente ativa (RFA) foi medida de agosto de 2016 a fevereiro de 2017, por barras contendo células de silício amorfo, em três níveis acima do solo (Figura 1): 1) A 0,50m (abaixo da copa), em duas repetições; 2) A 1,50m (centro da copa), em duas repetições; 3) A 3,7m (acima da copa). Esses sensores foram conectados a um *datalogger* CR10x Campbell®, com leituras a cada minuto e médias a cada 60min.



Figura 1. Localização dos sensores para medir RFA incidente acima da copa (esquerda) e RFA transmitida no meio e na base da copa de jabuticabeiras. Porto Alegre, 2016/2017.

Resultados e Discussão

Em termos médios do período analisado, todos os sistemas apresentaram valores de eficiência de interceptação da radiação fotossinteticamente ativa superiores a 90%. Em todos os tratamentos, a interceptação de RFA esteve acima de 90% na metade superior da copa.

Em todos os sistemas de poda, a eficiência de interceptação de RFA aumentou a partir do final do inverno. Nos tratamentos com poda ela se estabilizou antes (acima de 90%) na base da planta e, após, na metade superior da copa. Tendência contrária ocorreu no tratamento testemunha, sem poda, conforme a Figura 2.

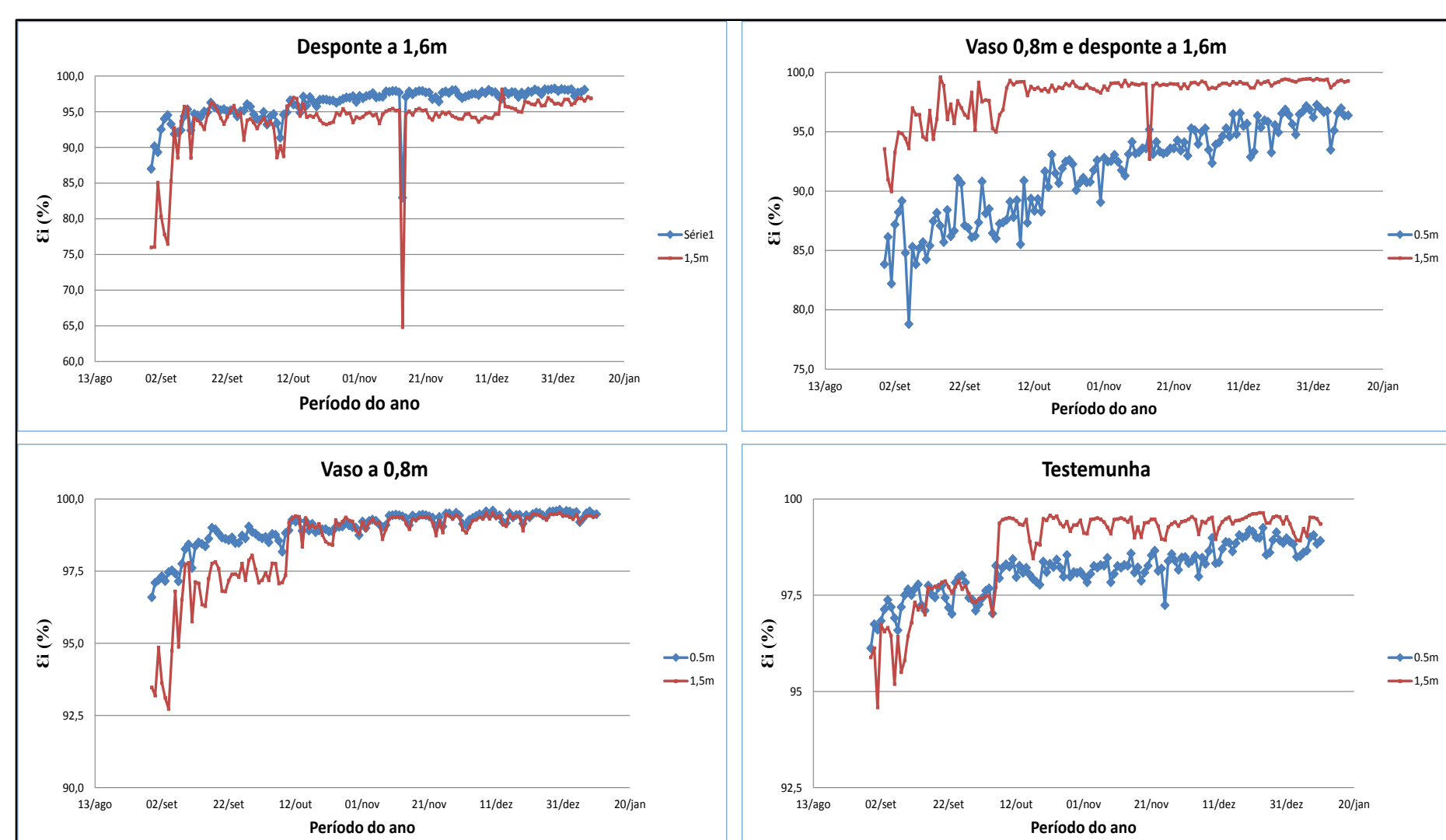


Figura 2. Eficiência de interceptação de radiação fotossinteticamente ativa (RFA) em jabuticabeiras sob quatro sistemas de condução de copa, no meio (1,5m) e na base da copa (0,5m). Porto Alegre, agosto de 2016 a janeiro de 2017.

Conclusões

Em todos os sistemas de podas de jabuticabeiras a eficiência de interceptação de RFA aumentou do final do inverno ao início do verão e se estabilizou acima de 90%, antes na base da planta e após na metade superior da copa. Não houve diferença na distribuição de RFA ao longo da copa, devido à ausência de manutenção de procedimentos de poda,